

---

## ATA DA OFICINA REALIZADA EM 30 DE AGOSTO DE 2025

No dia 30/08/2025, realizou-se oficina na comunidade Olhos d'água, tendo como objetivo realizar a oficina participativa da cadeira da restauração, junto as dinâmicas propostas, bem como realizar a apresentação institucional do Instituto Ekos e contextualizar o projeto em execução.

### 1. Abertura e Apresentações

A oficina foi iniciada por **Fabiana**, que apresentou o projeto Floresta Viva - Peruaçu, explicou sobre as frentes que o projeto abrange, destacou quais são as áreas-foco para restauração e exibiu imagens ilustrativas das áreas de intervenção.

### 2. Pautas e Discussões

- **Áreas de restauração no PARNÁ:** dúvidas foram levantadas sobre os critérios de escolha; foi esclarecido que as áreas foram definidas junto ao ICMBio e já foram validadas. **Toninho** contribuiu com referências locais sobre a localização dessas áreas.
- **Recuperação de nascentes:** questionado se o projeto contempla ações nesse sentido. Fabiana explicou que é possível remanejar recursos para essa finalidade, desde que haja autorização do IGAM. **Luiz** pontuou que a região possui muitas nascentes passíveis de recuperação. **Zé Torino** destacou a importância da coleta das sementes de beira de rio.

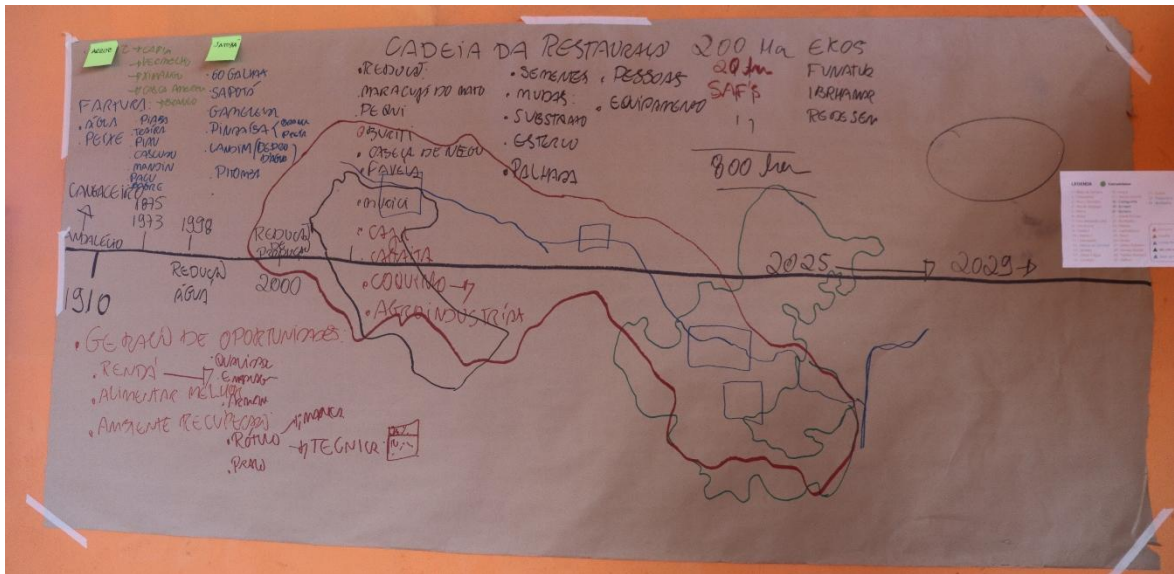


### 3. Linha do Tempo da Restauração

Apresentada por **Lecinho**, com foco no reconhecimento da comunidade no território. Durante a dinâmica:

- Questionou-se quem já havia ouvido falar em “restauração ecológica”; poucos participantes sinalizaram conhecimento prévio.
- Houve reflexão coletiva sobre mudanças no território, sendo pontuado que, no passado, havia fartura de água, peixes (traíra, piá, cascudo, mandim, pacu, piaba, bagre) e alimentos, sem necessidade de plantio intensivo.
- Relatou-se desaparecimento ou redução de espécies de arroz, além de espécies nativas como taioba, buriti, gameleira, gogalina, landim, pindaíba (branca e preta) e piomba.
- A população identificou queda acentuada na disponibilidade de água a partir de 1998 e redução da produção a partir dos anos 2000.
- Foi registrada instabilidade na oferta de frutos e insumos nativos (maracujá do mato, pequi, buriti, murici, favela, cagaita, coquinho).
- Lecinho pontuou que, considerando as diferentes instituições atuantes no território, somam-se aproximadamente **800 hectares em restauração**, reforçando a importância do trabalho coletivo.
- Identificados os principais elementos necessários na cadeia da restauração: sementes, mudas, substrato, esterco, pessoas, equipamentos e palhada.





#### 4. Questões Críticas e Encaminhamentos

- **Água:** reiterada a necessidade de planejar plantios no período chuvoso, dada a escassez hídrica local (pontuado por Flaviano).
- **Geração de oportunidades:** discutida a valorização de produtos regionais, como o jatobá, que pode ser utilizado em alimentos como whey protein. Foram abordados os eixos de renda, alimentação e recuperação ambiental. **Sr. Mozart** destacou que se trata mais de **complementação de renda** do que de geração, além de apontar a dificuldade enfrentada por pequenos proprietários devido à legislação.
- **Implantação e manutenção de viveiros:** sugeriu-se priorizar os já mapeados e próximos da região.
- **Capacitação dos SAFs:** necessidade de adequação logística e priorização de formações previstas no projeto, sem desconsiderar os interesses da comunidade.
- **Comunidade da Vargem Grande:** registrada baixa adesão devido a desânimo e desinteresse, além de conflitos de agenda.
- **Inclusão da TI:** debatida a importância de incluir a Terra Indígena nas reuniões.
- **Próximas oficinas:** previsto novo encontro na região da Cooperuaçu, com o objetivo de ampliar a participação de outras comunidades.

#### 6. Registro Final

Os participantes preencheram formulário da oficina. Ficou pactuado que as informações coletadas serão integradas às etapas de planejamento e execução do projeto.

